

O ENSINO DA ÉTICA NA ENFERMAGEM DO ESTADO DE SANTA CATARINA¹ [The teaching of ethics in nursing in the state of Santa Catarina]

Ivo Gelain*

RESUMO: O texto mostra e analisa, com base em Paulo Freire e Andery, a percepção de professores de ética de Cursos de Enfermagem do Estado de Santa Catarina sobre o ensino da ética a futuros profissionais de enfermagem. Por meio de um formulário semi-estruturado enviado ao professor de ética de 09 (nove) Cursos de Enfermagem conclui, entre outras coisas que: o ensino da ética deverá ser um momento reflexivo e dialógico para aprofundar o estudo das questões éticas; o ensino da ética é considerado, ainda, inadequado para fazer frente às exigências das questões éticas desencadeadas pelos avanços das ciências na área da saúde.

PALAVRAS CHAVE: Ensino; Ética; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A formação ética, uma constante preocupação dos profissionais da saúde, não excluídos os de enfermagem tem sido intensificada ultimamente pelos dilemas éticos desencadeados pelos avanços das ciências na área da saúde.

Estes avanços atingem, também, o ensino da ética, hoje questionado não só por causa dos modelos éticos que vêm sendo transmitidos, como também pelas exigências das questões éticas provocadas pelos progressos científicos.

Esta questão suscitou-me questionamentos tais como:

- o que significa, para os professores de ética, ensinar ética?
- que modelo ético permeia seu ensino?
- que temática ética é abordada, qual bibliografia vem sendo adotada e que métodos de ensino da ética são empregados?
- qual o preparo específico dos professores de ética?
- os alunos e as instituições do ensino de enfermagem valorizam o ensino da ética?

Conforme Gelain (1991), enfermeiros afirmaram que, em grande parte, o seu modelo ético foi assimilado a partir da instituição do ensino e esta imprimiu um modelo de “submissão”.

Germano (1993), ao estudar a nível nacional, o ensino da Ética nas instituições de ensino de Enfermagem, descreveu um modelo ético submisso, tradicional, desvinculado da visão social do ser humano.

A partir das constatações de Gelain (1991), de Germano (1993), bem como com base no itinerário conscientizador e questionador de Freire (1992; 1993) e no modelo ético problematizador de Andery (1985), proponho-me neste trabalho, aprofundar a análise do ensino da ética na Enfermagem do Estado de Santa Catarina.

O REFERENCIAL TEÓRICO

Como horizonte do estudo adotei o itinerário conscientizador e problematizador de Paulo Freire e o modelo ético problematizador de Andery, isto porque a visão atual da ética, passa de um conjunto de normas preestabelecidas a serem obedecidas sem questionamento para uma busca e análise crítica dos deveres e direitos do profissional e do usuário, como responsabilidade ética.

A meu ver, portanto, o ponto de vista destes dois autores, poderá auxiliar numa análise das respostas dos professores de ética apresentadas pelo formulário sobre o ensino da ética na Enfermagem do Estado de Santa Catarina.

Itinerário conscientizador e problematizador de Paulo Freire

Do pensar de Paulo Freire, selecionei, apenas, algumas de suas ideias sobre a educação consciente e problematizadora.

Assim, Freire (1992; 1993), apresenta um itinerário pedagógico dialógico, mas problematizador e questionador. Isto porque, sua pedagogia visa conduzir o cidadão à consciência crítica no sentido de levá-lo à convicção de que ele faz parte do processo de construção de sua cidadania, da dos outros e da história. É um processo dialógico problematizador que pretende proporcionar o desvelamento e a transformação da realidade.

Este itinerário busca a conscientização do ser humano no sentido dele ser um ser não concluído (Freire, 1992, p.72), a caminho, com potencialidades, deveres e direitos.

A conscientização leva o ser humano a conhecer todos estes ângulos e buscá-los dentro de um esforço

¹ Síntese da pesquisa realizada entre professores de Ética de Escolas de Enfermagem do Estado de Santa Catarina.

* Professor Visitante do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Paraná.

solidário. Inclui o perceber, acreditar e aceitar que o homem é um construtor de si e do mundo. Conscientiza-se de que é testemunho de uma história de que se sabe autor.

A conscientização, como salienta Freire (1992, p.36), leva o cidadão, oprimido, do estado de “consciência servil” para o de “consciência para o outro”. Neste sentido, a solidariedade verdadeira consiste em lutar em conjunto com o outro para que se dê esta transformação.

Um dos temas de Freire (1993, p.42), é discutir a questão da consciência oprimida e da consciência opressora. Uns, os opressores, impedem o outro de “ser”, os outros, os oprimidos, são impedidos de “ser mais”. Esta é uma violência, é uma ação anti-ética.

Dentro destes ângulos a consciência crítica é a que conscientiza criticamente para a busca do direito de “ser ou ser mais”. Esta é uma atitude ética.

A problematização, por sua vez, inclui o conhecimento, a consciência e um horizonte a alcançar. Para tanto, usa a consciência crítica para questionar as situações que agredem sua liberdade, seu crescimento, sua possibilidade de conquista. A problematização, recria criticamente o seu mundo. Dá ao ser humano condições de re-existenciar criticamente as palavras do seu mundo para poder dizer a sua palavra.

Modelo ético problematizador de Andery

Estes aspectos do itinerário pedagógico de Paulo Freire, combinam, a meu ver, com o modelo ético problematizador e questionador de Andery (1985, p.81-6), segundo o qual o cidadão tem como responsabilidade ética, a conscientização e a luta pela conquista dos direitos do ser humano.

Nesta perspectiva ética, portanto, se situam as discussões, os questionamentos e por isso as problematizações sobre as raízes econômicas, políticas e culturais das atividades dos profissionais e por consequência dos direitos dos usuários.

É nesta modalidade ética que se levantam interrogações, questionamentos sobre a prática usual e se apela para a necessidade de uma nova prática profissional com base numa visão social voltada para educar e orientar o indivíduo e seu grupo social ao invés de, apenas, contentar-se em remediar situações danosas.

Esta modalidade não parte de fórmulas, nem de valores prontos, prescritos, nem de normas deontológicas, cristalizadas em códigos acabados. Parte, isto sim, da convicção de que muitas práticas profissionais oficiais já estão defasadas e se mantidas, são anti-éticas. Apela para a capacidade intelectual de análise da situação da saúde nos aspectos orgânicos, econômicos, sociais e culturais.

O núcleo desta visão ética, como bem salienta Andery (1985, p.86), tem como base “acentuar de que a ética deve ser um compromisso de vida e com a vida, indo além dos códigos já estabelecidos e nunca subterfúgio para se fugir ao incerto, ao novo, ou ainda não institucionalizado”.

Como afirmei no início deste tópico, o objetivo foi selecionar algumas ideias do itinerário conscientizador e problematizador de Paulo Freire e do modelo ético problematizador de Andery que me auxiliassem na análise dos dados fornecidos pelas respostas do formulário enviado aos professores de ética das Instituições de Ensino de Enfermagem do Estado de Santa Catarina.

OS SUJEITOS E O OBJETO DO ESTUDO

O estudo foi realizado durante o ano de 1996 em 09 (nove) cursos de Enfermagem do Estado de Santa Catarina abrangendo: Curso de Pós-Graduação “sensu stricto” (01), “sensu lato” (01), Cursos de Graduação (03), Técnico de Enfermagem (01), Auxiliar de Enfermagem (03).

Os sujeitos da pesquisa foram os professores de ética das instituições de ensino de Enfermagem selecionadas e o objeto abrangeu os conteúdos programáticos, os métodos de ensino da ética, os modelos éticos, a bibliografia adotada, o preparo específico dos professores de ética e a valorização da ética pelos alunos e pelas instituições de ensino.

AS PERGUNTAS DO FORMULÁRIO SEMI-ESTRUTURADO²

Apresentarei, a seguir, as perguntas que constituíram o formulário, mas não, a íntegra das respostas cuja síntese será mostrada na análise dos dados. Este procedimento se deveu ao limite de páginas estabelecido pela revista.

1. Há quantos anos ensina ética?
2. Ensina ética como professora(or) exclusiva(o) ou divide, de forma integrada, com outros colegas? Como funciona este aspecto?
3. O que significa, para você, ensinar ética?
4. Qual a importância de ensinar ética aos futuros profissionais de enfermagem?
5. Descreva o modelo ou os modelos éticos (tradicional, moralista, legalista, humanista ou outro) que segue ou adota no ensino da ética.
6. Quais os temas principais (até 05 temas) que você desenvolve com os alunos?
7. Teve preparo específico para ensinar ética? qual?
8. Quais os autores (até 05 nomes) que você adota para preparar suas aulas?

² O formulário foi elaborado e a coleta dos dados realizada com a colaboração da Comissão de Ética do COREn-SC, através da coordenadora Professora Nelcy T. Coutinho e da Secretária, a Professora Maria Anice da Silva. O COREn-SC colaborou na localização dos professores e no envio dos formulários pelo correio.

9. Quais os autores (até 05 nomes) que você indica aos alunos no ensino da ética?
10. Descreva a(s) metodologia(s) didática(s) que usa para desenvolver o conteúdo das aulas de ética.
11. Qual a carga horária da disciplina?
12. Como percebe a valorização da disciplina de ética no contexto curricular da Instituição?
13. Como percebe o interesse dos alunos pela ética?
14. Descreva a localização do conteúdo de ética em relação aos demais conteúdos do Currículo.
15. Você acredita que a maneira como a ética vem sendo ensinada na enfermagem satisfaz às necessidades dos futuros.
16. Na sua opinião, como deveria ser desenvolvido o ensino da Ética na Enfermagem?
17. Tem algo mais a dizer sobre o ensino da Ética na Enfermagem?

A ANÁLISE DOS DADOS

Conforme afirmo no Referencial Teórico, os dados serão analisados tendo por base as ideias principais de Paulo Freire quanto à educação conscientizadora e problematizadora bem como as de Andery no que se referem ao modelo ético problematizador.

Isto porque, como igualmente disse, a visão da ética, hoje, inclui a preocupação com a formulação da consciência crítica como responsabilidade ética.

Diante disto, a formação ética era, também, a conotação conscientizadora e problematizadora para a construção do profissional e do cidadão principalmente o usuário à conquista de uma assistência de qualidade e à obtenção dos seus direitos em especial o da cidadania.

Nesta perspectiva, acompanhei as respostas às perguntas dos formulários, prestando atenção, em especial, às relacionadas com o significado e a importância, para os professores de ética, do que seja ensinar ética.

Prestei atenção, também, na questão dos modelos éticos que poderiam ou até deveriam permear o ensino da ética, nos temas abordados, na bibliografia empregada e nas metodologias didáticas adotadas.

Detive minha observação, ainda, no que se refere à opinião dos professores de ética sobre a oportunidade e eficiência do tipo de ensino de ética que está em uso no momento.

Em todos estes passos, minha preocupação foi caracterizar o ensino da ética na Enfermagem do Estado de Santa Catarina buscando, a partir do Referencial Teórico a presença da conotação conscientizadora e problematizadora como responsabilidade ética.

Quanto ao significado, para os professores, do ensino da ética (pergunta 03), o ensino da ética é apresentado como

conotação reflexiva, de discussão e diálogo sobre temas éticos. Estas respostas podem dar à ética uma característica orientadora, conscientizadora e problematizadora no sentido de criar no aluno uma consciência crítica quanto aos direitos e deveres dos profissionais e dos usuários.

No que se refere à importância do ensino da ética (pergunta 04), as respostas apresentaram-na como um auxílio teórico a partir do qual os futuros profissionais poderão aprofundar suas decisões e ainda, como auxílio para que possam equacionar os dilemas éticos na prática profissional.

Finalmente, a importância do ensino da ética é apresentada como um subsídio para torná-los mais críticos e conscientes de suas responsabilidades, seus deveres, bem como alertá-los para seus direitos.

Em relação aos modelos éticos (pergunta 05) os citados são: o grego (baseado no diálogo); o utilitarista; o paternalista; o buscado na ética Kantiana; o humanista; o social e o legalista. De acordo com algumas respostas houve confusão entre modelos éticos e métodos pedagógicos evidenciando que alguns professores, ou não entenderam a pergunta ou não têm percepção do que venha a ser um modelo ético. Ficou ainda, clara a pequena presença de modelos com preocupação social, coletiva, embora fosse significativa a presença do aspecto humanista e paternalista.

A temática abordada (pergunta 06), é diversificada. Trata de assuntos filosóficos, de "boética, de lei do Exercício Profissional e do Código de Ética. Apresenta alguns temas de psicologia, relações humanas evidenciando que, às vezes, há certa mistura entre ética, psicologia e relações humanas. Pela temática, de maneira geral, parece estar mais evidenciada a discussões de temas de ética profissional do que a presença de conteúdo reflexivo, problematizador e crítico.

Este tópico, até certo ponto questiona o ponto de vista dos professores de ética sobre o que significa, para eles ensinar ética.

A bibliografia usada (pergunta 08) e a indicada (pergunta 09) é ampla.

Os autores citados e indicados são pertinentes à temática apresentada e de conotação crítica como LAN DM ANN, FOUCAULT, PUNTEL, GERMANO, VASQUEZ, QUEIROZ e outros.

Estes autores oferecem aos professores e aos alunos a possibilidade de um ensino de ética mais reflexivo, problematizador e crítico.

A metodologia didática apresentada (pergunta 10), é diversificada e atualizada.

Vai desde a aula dialogada, às discussões sobre ética, seminários, estudos dirigidos, filmes, dramatizações, mesas redondas, pesquisas, entrevistas, trabalhos em grupo e outros.

Pelo visto, parece ser este um dos aspectos mais ricos do ensino da ética.

Estranho é observar que, apesar disto, problemático é o interesse dos alunos pelo ensino da ética (pergunta 13). Neste aspecto, as respostas mostraram duas situações. Uma, no que se refere aos Cursos de Pós-Graduação e outra em relação aos demais níveis.

Nos cursos de Pós-Graduação, o interesse é significativo não apenas quanto às questões teóricas, mas, também, pelas discussões relacionadas com os dilemas decorrentes da prática profissional. Isto, pode ser atribuído ao fato de já serem profissionais com grande experiência profissional e até sentirem a necessidade de discutir e até questionar suas ideias e outros posicionamentos éticos.

Quanto aos alunos dos demais níveis, as opiniões se dividem, pois, alguns professores referem constatarem bom interesse principalmente ao serem abordados temas polêmicos com metodologias dinâmicas e com bibliografia atualizada, enquanto outros professores caracterizam o interesse como relativo, fraco e até desastroso. Uma explicação plausível para este aspecto negativo parece situar-se, conforme opinião de um professor, no fato de, muitos alunos, na fase em que a ética está sendo abordada, já estarem desmotivados pelo Curso de Enfermagem.

Questão importante, ainda, foi a opinião dos professores de ética sobre a propriedade, eficiência e oportunidade da atual forma de ensino da ética (pergunta 15).

Como não poderia deixar de ser, a quase unanimidade respondeu “não”!

Parte das respostas “não”, significou o desconhecimento dos professores de como a ética está sendo ministrada. A outra parte das respostas “não”, apresenta justificativas como:

- distanciamento entre o ensino de enfermagem e as questões éticas da prática profissional;
- impossibilidade de 30 ou 45 horas de uma disciplina estanque (opinião de uma professora), atenderem às necessidades do futuro profissional de enfermagem;
- necessidade de constante intercâmbio entre professores e cursos de aprofundamento.

Uma análise mais atenta das respostas, portanto, mostra que os professores de ética consideram imprópria a forma do ensino da ética e apontam, como causas principais, o isolamento, o desconhecimento do que os colegas fazem, a falta de intercâmbio e de bibliografia.

Perguntamos (pergunta 16) sobre como deveria ser na sua opinião o ensino da ética na enfermagem, emitiram sugestões interessantes como:

- problematizar questões importantes surgidas no cotidiano discutindo, também, concepções teóricas;
- integrar, efetivamente, o ensino da ética com os demais currículos;

- criar ou intensificar discussões sobre assuntos éticos entre os professores;
- discutir assuntos éticos com os alunos, somente a partir das fases profissionalizantes;
- criar ou estimular a formação continuada da ética;
- criar ou estimular o preparo dos professores de ética.

Outras perguntas do formulário permitiram analisar ângulos aparentemente mais periféricos mas não menos importantes do ensino da ética como: o tempo de ensino da ética; a exclusividade ou não do professor de ética e seu preparo específico em ética; a carga horária da disciplina; a inter-relação da disciplina de ética com as demais disciplinas e sua valorização no contexto curricular da Instituição.

Quanto ao tempo do ensino da ética (pergunta 01), constatei que alguns professores, apenas, (03) lecionam ética há muitos anos, enquanto, a maioria deles (06) encontra-se no ensino da ética há pouco tempo.

Estes dados indicam que já temos pessoas mais jovens que se preparam para esta tarefa.

No que se refere à exclusividade ou não do professor de ética (pergunta 02), percebi que embora alguns, professores lecionem a disciplina em parceria ou integração com outras disciplinas a maioria leciona ética como professor exclusivo. Fica evidente, todavia, o desejo de todos no sentido de que a ética seja lecionada de forma integrada.

Quanto ao preparo específico do professor de ética (pergunta 07), as respostas mostram que ele está mais relacionado com o preparo filosófico. Além disto, alguns professores se reportam a cursos esporádicos, palestras, seminários. Há quem lecione, apenas, com o conteúdo obtido na sua formação acadêmica e quem, ainda, se qualifique de auto-didata.

Com certeza, esta situação não desqualifica o esforço e dedicação dos professores de ética, mas, clama pela ajuda no sentido de terem real possibilidade de aprofundamento dos temas que constituem o conteúdo programático da ética.

Em relação às cargas horárias (pergunta 11) verifiquei que são pequenas e além do mais, compartilhadas com autores disciplinas que, a nosso ver pouco ou nada têm a ver com a ética como psicologia, história de enfermagem e até psiquiatria.

Esta questão está, com certeza, intimamente relacionada com a localização e inter-relação do conteúdo da ética com os demais conteúdos curriculares (pergunta 14) e sua valorização na Instituição (pergunta 12).

Na direção da localização e inter-relação foram apresentadas observações interessantes como:

- não existe diálogo entre o professor de ética e os demais professores;
- há desconexão entre o conteúdo da ética e os demais conteúdos;

- às vezes a disciplina de ética, na grade curricular é apresentada como integrada, mas, na prática, continua isolada;
- há mistura de conteúdo de ética, psicologia e até psiquiatria como se fosse ética.

Quanto à valorização da disciplina no contexto curricular da Instituição (pergunta 12) encontramos 03 (três) situações.

Uma, no sentido de não existir na grade curricular uma disciplina de ética propriamente dita, mas, apenas, conteúdos de ética no meio do conteúdo de disciplinas. Este panorama está mais presente nos cursos de Pós-Graduação.

Outra, pelo fato de que algumas instituições contemplam a ética como disciplina curricular, mas com carga horária insignificante e outras ainda a consideram uma disciplina optativa e nitidamente em segundo plano na grade curricular. Este ângulo é expresso, na prática, pela carga horária insignificante ou pelo dia da semana e horário em que a disciplina é escalada (final de tarde da sexta-feira ou no sábado).

Finalmente, pela presença, às vezes, de professores que a valorizam, no discurso, mas não tanto na prática.

O formulário foi concluído com a pergunta (17): "tem algo mais a dizer sobre o ensino da ética?"

As respostas a esta questão evidenciaram uma significativa necessidade no sentido de que sejam incentivados debates sobre as questões éticas e promovidos cursos de aprofundamento de assuntos éticos não só entre profissionais de enfermagem mas também da área da saúde.

CONCLUSÕES

A análise dos dados deste estudo perseguindo o objetivo central no sentido de caracterizar o ensino da ética principalmente no que se refere à conotação reflexiva, conscientizadora e problematizadora permite algumas considerações finais.

O ensino da ética é visto de maneira geral pelos professores, como um momento reflexivo, dialógico para aprofundar o estudo de questões éticas a fim de tornar os futuros profissionais de enfermagem mais críticos e conscientes na luta por uma melhor qualidade da assistência e pela busca dos direitos e deveres na construção da cidadania.

Para tanto, a bibliografia adotada para o preparo das aulas e a indicada aos alunos apresentam-se diversificadas e a partir dos autores citados em condições de ser um subsídio para tornar o ensino da ética mais problematizador.

Os métodos didáticos empregados pelos professores são atualizados e também capazes de possibilitar as mais diferentes formas de abordagem reflexiva dos temas éticos.

Embora tenham sido elencados vários modelos éticos no ensino da ética, não nos pareceu que eles permeiem o desenvolvimento da disciplina, mas sim, que façam parte

dos conteúdos, permitindo-nos duvidar que estes conteúdos sejam discutidos com base em algum modelo ético.

Diante da quase unanimidade dos professores pesquisados em considerar o ensino atual da ética inadequado para as exigências das questões atuais da ética provocadas pelos avanços das ciências, indicam pontos básicos com os quais deveria contar como: discutir e problematizar questões importantes surgidas do cotidiano; integrar o ensino da ética com o das demais disciplinas e estimular o preparo dos professores e a formação continuada da ética.

A partir dos dados apresentados, a verificação da presença de um ensino de ética capaz de tornar os profissionais mais conscientes e problematizadores diante das questões éticas não fica comprovada.

Toda a questão prende-se ao discurso ainda não verificado pela observação e pela opinião dos egressos dos cursos cujos professores de ética se expressam através das respostas dos formulários.

Este será o objetivo de outro estudo.

ABSTRACT: Based on Paulo Freire and Andery, an analysis is offered of the perception held by some of the ethics faculty members in the courses of Nursing in the State of Santa Catarina regarding the teaching of ethics to future Nursing professionals. Using a semi-structured questionnaire sent to Ethics professors of nine (09) Nursing courses, the conclusion is reached, among other things, that: the teaching of Ethics must be a reflexive and dialogical moment to deepen the study of ethical questions; the teaching of Ethics is considered to be still inadequate to face the demands posed by ethical questions brought about by advancements of sciences in the area of health.

KEY WORDS: Teaching; Ethics; Nursing.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ANDERY, A. Três modalidades de ética profissional. In: QUEIROZ, J. J. **A ética no mundo de hoje**. São Paulo: Paulinas, 1985.
2. CÓDIGO DE ÉTICA DOS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM. CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Rio de Janeiro, 1993.
3. FREIRE, P. **Medo e ousadia**. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
4. _____. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.
5. GELAIN, I. **O significado do "êthos" e da consciência ética do enfermeiro nas relações de trabalho**. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP, 1991. Tese de Doutorado.
6. GERMANO, R. M. **A ética e o ensino da ética profissional**. São Paulo: Cortez, 1993.

Endereço do autor:
Rua Professor José Brasilício de Souza, 100
Edifício Phoenix - ap. 402
88036-530 - Trindade - Florianópolis - SC
Fone: (0xx48) 233-2788